



1.- Oração e Missão.

Buenos Ayres e Xai-Xai/Moçambique são '**Igrejas Irmãs**'; e, no ano 2000, foi para Xai-Xai o pe. **Arias**. Este, que gosta de futebol e é fã do Racing como o Papa, dedicou-se a formar times de futebol com crianças e jovens. Nos últimos 3 anos foi contemplado pela "*Fundação Messi*" (do argentino campeão mundial!); e assim recebe comida para 15mil garotos, acabando com a evasão escolar e melhorando o nível de aprendizagem; construiu 85 salas de aulas e muita coisa mais. Sem esquecer o pastoreio dos fiéis: acompanha enterros, visita os doentes, visita as 45 comunidades com um carro presenteado pelo próprio **Papa**; reza na língua do lugar e promove a liderança dos leigos. Na visita do Papa a Xai-Xai estava também o bispo emérito, hoje Cardeal com 91anos.

2. Sacrifício: perdão Nuer

"No Sudão do Sul vive uma tribo de criadores de gado, bastante orgulhosa, a dos Nuer. Uma vez fui convidado a falar numa reunião dos anciãos da aldeia. E disse assim: 'Não mancheis esta terra sagrada (o Sudão do Sul) com o derramamento de sangue'. Na noite seguinte um homem entrou na cabana de uma mulher onde estava presente também o marido. Este pegou numa lança para matar o intruso; mas conteve-se, relatou o caso à polícia, e explicou que não tinha matado o adúltero porque o padre Antonio lhes tinha dito para não profanar o solo sagrado... 'Um homem era destinado a ser morto por uma vingança. Para escondê-lo e salvá-lo, o amigo Jorge aceitou trocar de cabana para dormir. Assim, o perseguido foi dormir na cabana de Jorge e o Jorge foi na cabana do perseguido. Durante a noite vieram alguns homens e perguntaram a George onde se encontrava a vítima procurada. Jorge mentiu; mas eles insistiram e apontaram o revólver. Assustado, Jorge começou a gritar para pedir ajuda. Então foi morto logo ali. Ora, morte chama vingança; e, reunidos à volta da sua sepultura, os familiares designaram a pessoa que deveria ser morta para vingança. Mas, um dos presentes convenceu-os a não fazer isso, porque assim tinha ensinado o padre Antonio, acrescentando que o Jorge era um catequista". Contou isso o **pe. Antonio La Bracca**

3. Testemunho das obras

Aos 4 de fevereiro, em Abu-Dhabi/Emirados Árabes Unidos, o Papa Francisco e o Imã Al Tayyeb assinaram a '**Declaração sobre a Fraternidade Humana**'; e já aparecem resultados alentadores. Por iniciativa do Príncipe de Abu Dhabi, surgiu um '**Comitê Superior**' para promover a aplicação prática da Declaração em âmbito regional e internacional. Em fim de agosto, o Comitê foi no Vaticano;

e lá foi eleito o Presidente, o Card. Ayuso. Lá foi incluído no Comitê o rabino Bruce Lustig, que organizou o primeiro encontro de cristãos, judeus e muçulmanos depois do ataque às 2 torres gêmeas em 11 de setembro de 2001. Lá foi escolhido o dia **11 de setembro** como sinal da vontade de construir vida e fraternidade onde outros semearam morte e destruição. O *Documento* ficou na pauta dos Direitos Humanos da ONU em 17/09/2019. "*As minhas expectativas são muitas, disse Ayuso, porque temos de envolver muitas organizações internacionais, e sobretudo os jovens*".

4. Empenho pessoal- carta de missionário

*"Angola 10/9/2019- OCM, eu agradeço profundamente! Aqui estamos preparando o Mês Missionário Extraordinário. É lindo ver a ação dos missionários nessa terra: com crianças, jovens, mães, idosos, doentes etc. O povo angolano vive a comunhão com o sagrado. A nossa missão está apenas no começo; pois estamos aqui há somente 6 anos. Em **Cazenga** colaboramos num posto de saúde dos padres salesianos; trabalhamos na formação de líderes na comunidade Santa Bakita e São José; e, procuramos jovens que desejam entrar na nossa congregação. Em **Cassoalala** as Irmãs atendem as aldeias próximas, trabalham com o povo no incentivo da medicina alternativa com plantas próprias da terra. Que alegria ser missionária! Jesus só nos pede um coração confiante".* – **Ir. Marisa e Silva**

5. – Ajuda

No Sahara Ocidental em 1954 a Igreja criou uma missão, confiada hoje ao pe. **Mario Leon**: "*Nasci em Madrid e desde criança fazia parte da Infância e Adolescência Missionária. Depois, me fiz missionário e vim ao Sahara. Com a coleta da Infância Missionária da Espanha, 8mil dólares por ano, ajudo as famílias pobres com muitos filhos, ou deficientes; ajudo as mães migrantes em trânsito para a Europa; e também uma associação local montada por Fadel. Este aos 4 anos de idade ficou doente e foi tratado no hospital da missão; profundamente agradecido, hoje quer oferecer às crianças a mesma graça que recebeu: a saúde. Conversões? eu aqui não batizei ninguém. Mas, estou feliz: a missão não se resume a batizar; somos uma parte pequena da obra grande que o Senhor realiza".*

***Coleta** (se possível, cantada)

***Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.**

NOTÍCIAS DA OBRA

Cenáculos de **Araçatuba** depositem no Itaú ag. 0144, cc. 27149-1; os de **S. Miguel Pta** no Banco do Brasil ag. 3424-X, cc. 31011-5. **A todos** os Cenáculos pedimos que depositem o que tiverem, para dar tempo de enviar antes de Natal.

* Escrevem **cartas** a missionários:

-em **setembro**:

Irineia/Aldeia da Serra para M. Elisa em Timor Leste
Alceu/Jordanésia/SP “ Juliana em Albania
M. do Carmo/Jundiáí “ Carmelita Z. em Angola
Angelina/Jundiáí “ Solange em Angola
Terezinha Saito/Jundiáí “ M. Armine em Angola

Lindo gesto: Grato a todos!

-em **outubro**:

Isabel/Jundiáí escreveu para Lucia em Costa do Marfim
Neuza/Jundiáí “ “ Maria Rita em Gabão
Cassia/Jundiáí “ “ Silvana no Togo
Regina/Jundiáí “ “ Inês no Paraguai
Pedro Bonifacio/Jundiáí “ Genoveva nas Filipinas

Nosso Jeito-

‘Batizados e enviados:

que a missão é inerente ao Batismo e está presente em todos os batizados’. Com essa ideia, o Papa desafia também OCM. Vejamos: OCM coopera com os missionários lá, longe, ad gentes, no meio dos gentios; e o Papa parece não se importar com essa ‘cooperação’, isto é, com a causa de OCM. Ele não quer ‘cooperadores’, quer missionários diretos, todos e cada um. Podemos provar, através de notícias, como o Papa tem razão, e como OCM também tem um pouco de razão.

Começamos por conversões **individuais** relatadas em nosso boletim. Por exemplo, em setembro contamos de Luciana. Ela confessa: *‘Foi meu marido, que me ofereceu um áudio; eu me identifiquei com a mensagem do áudio, e de repente acreditei’.* Em agosto de 2016 contamos de Bernardino, africano: *“Minha namorada me levou a uma missa; fiquei impactado e disse-lhe que eu queria ser como aquele celebrante!”* Ela não gostou do resultado; mas foi ela que moveu o rapaz à conversão. Ao saber do assassinato do pe. Hamel na França, o jornalista Ahmari saiu do anonimato: *“Este é o momento certo para anunciar que eu estou me convertendo ao Catolicismo”.* A menina Shanika foi morar numa região habitada por católicos: *“Todos os dias eu podia ver as pessoas rezarem: descobri interesse por esta religião.* Vendido escravo na África, Arouna foge, atravessa os Alpes com a neve até a cintura, é acolhido pela Igreja na França e exclama: *“Nunca fui tratado desta maneira!”* e pede o batismo. Ora, não foi nenhum missionário que converteu essas pessoas; foram simples fiéis que se comportaram bem, no dia-a-dia e na própria morte; foram *‘batizados e enviados’.* Ou foram comunidades que deram *testemunho* do Senhor, em sua terra, sem ir a outras ‘gentes’. Tudo isso é necessário na missão; mas é insuficiente. O nosso paladar de brasileiros gosta do que vem dos EUA. Pois bem, notícias vindas de lá também dizem que Igreja está crescendo, *por atração*, como diz o Papa: 1 milhão de novos católicos entre 2005 e 2012 vindos de protestantes e de batizados de adultos, graças a um ente querido católico, como uma noiva, o esposo, a família etc.

Existem conversões de **grupos**, conversões ‘em massa’. Por exemplo, na Europa, *“centenas de milhares de refugiados muçulmanos converteram-se ao cristianismo nos últimos meses; Igrejas alemãs voltaram a celebrar missas com bancos lotados: cerca de 80% dos fiéis são de antigos muçulmanos’.* Na Austria estima-se que 70% dos novos fiéis vem de refugiados. As razões são variadas: abandono definitivo do passado, opção pela liberdade,



‘Batizados e Enviados’ e OCM

este tema sublinha

sensação de pertencer à melhor religião do mundo etc. *‘Nas ilhas gregas o testemunho de caridade da Igreja Católica comove os refugiados e motiva muitos a serem batizados’.* Ora, nenhum desses convertidos teve contato com missionários em seus países; foi a comunidade de acolhida, que se comportou como missionária: deu testemunho. Mas, grupos que se convertem, ainda não são os ‘povos’ destinatários do Evangelho.

‘Na Coreia do Sul os católicos aumentam a um ritmo assombroso devido ao apostolado dos leigos’. Com certeza é uma alegria para a Igreja (o papa Pio 11 não dormia de noite pensando a 1 bilhão de não cristãos ainda presentes no mundo). Mas, a missão não se esgota na evangelização de seu povo e seu território. A missão deve ir ao ‘outro’, ao diferente humanamente. Com **números globais** nos sentimos mais à vontade: *‘No último século, a Igreja como um todo viveu a mais extraordinária fase de expansão de sua história. De 266 milhões no século XIX, os católicos chegaram hoje a 1 bilhão e 300 milhões. Multiplicaram-se mais que a população mundial. E se trata de uma expansão que não dá nenhum sinal de cansaço, mesmo que a Europa (e a Austrália) esteja contando anos magros, devido ao secularismo da sociedade, que esperamos temporário. Na contramão, a falta da missão é uma desgraça, por ex. na Turquia. “Durante séculos não houve aqui nenhuma ação missionária. Nas últimas décadas, enquanto os católicos se fecharam nas igrejas e conventos, os protestantes fundaram 120 novas comunidades” (Vig. Ap. Bizzeti).*

Vejamos a **missão tradicional**. Uma amostra pode ser a República de **Timor Leste/Oceania**. Em 1950 os católicos eram uns 30 mil, acossados pela invasão da Indonésia. Em 2002 se tornou independente e **vieram os missionários**, também brasileiros: em 15 anos os católicos se multiplicaram por 12 vezes; e hoje é o país mais católico no Extremo Oriente, logo após as Filipinas. Novas estatísticas mostram que em nenhum outro lugar do mundo o catolicismo se expande tanto quanto na **África**, a terra clássica da missão. Desde menos de 2 milhões em 1900 os católicos passaram a 230 milhões hoje, *‘devido a gerações de missionários; e isto todos o reconhecem (Ecc. in África).* O futuro da Igreja Católica está na África; e o papel dos missionários está comprovado, pois a missão é aos povos, ‘ad gentes’; ela deve salvar os povos para evangelizá-los. O mandato é ‘fazer discípulos todos os povos’, não somente as pessoas, os números. Papa Francisco neste outubro quer reflexão e retomada da missão ad gentes. OCM está nela. Obrigada.

Pe José